ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1928 N.º 2206

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NEM tudo neste mundo é egoismo ou indiferença. O que se está passando, a fim de salvar a tripulação do *Italia*, mostra-nos que os homens são capazes de nobres dedicações uns pelos outros.

A Russia, a França, a Alemanha, a Suecia, a Inglaterra e os Estados-Unidos enviaram ou vão enviar auxilios aos aeronautas que derivam, ao sabor das ondas, sobre uma enorme ilha flutuante.

O mundo inteiro segue, com paixão, os resultados desta luta sem precedentes, entre a sciencia e os elementos.

Quem vencerá?

A Italia crê, com fé inabalavel, que o general Nobile e os seus companheiros não ficarão sepultados nos gelos.

A T. S. F. acaba de alcançar um dos seus maiores triunfos. Foi ela que da solidão do Oceano Glacial Arctrico indicou a posição exacta dos desaparecidos, criando um movimento de confiança.

E como um grande sinal de vida que se prolonga, mantendo-se com uma coragem e um esforço que honram a especie humana, a T. S. F. continúa a expedir os seus radios, detalhando o drama apaixonante dos que acreditam que a humanidade, sem distinção de nações, está com eles, esperando, a toda a hora, que lhe anunciem:

—Estão salvos, Nobile e os seus heroicos companheiros!

* * *

E' AMANHÃ á noite que se realiza no Avenida Palace, o banquete de homenagem ao sr. dr. Gonçalves Teixeira, oferecido pelos antigos ministros dos Negocios Estrangeiros, que privaram com aquele ex-director geral, e lhe reconheceram as extraordinarias qualidades de inteligencia, de dedicação e de caracter. Estão inscritos os srs. drs. Domingos Pereira, Julio Dantas, Egas Moniz, João de Barros, Augusto Soares, Martinho Nobre de Melo, Vasco Borges, Veiga Simões, Francisco Antonio Correia, general Teofilo da Trindade, Pedro Martins, Barbosa de Magalhães, Xavier da Silva, Azevedo Neves, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, Ginestal Machado e Ernesto de Vilhena.

* * *

ACOMPANHADOS por um dos directores do Foot-Ball Club do Porto, cujo "team" se defrontou ontem com o do Sporting Club de Portugal, vieram hoje á nossa redacção apresentar-nos cumprimentos alguns jogadores do Norte, que se referiram, com palavras de gratidão, á maneira amavel como o publico de Lisboa os recebeu, confessando-se gratos á Imprensa e aos seus camaradas da capital.

* * *

O CONCERTO-conferencia, da sr.ª D. Francine Benoit, que se devia realizar ámanhã no Conservatorio, está marcado definitivamente para o dia 26 deste mês.

* * *

REGRESSOU do estrangeiro, onde fez algumas conferencias — artisticas e scientificas—com tanta honra para Portugal, o sr. dr. Reynaldo dos Santos,

A Cartilha

Escusamos de citar factos nem de apontar exemplos, mas nota-se em Portugal uma visivel tendencia para desrespeitar os adversarios, evitando-se tendenciosamente discutir as suas opiniões, os seus pontos de vista e as suas atitudes.

Um mancebo, que tem por costume dar uma aparencia de filosofia aos seus monumentais disparates, escreveu ha tempos o seguinte:

«Manifesto um despreso completo pela liberdade de pensamento, desde que ela me põe ao mesmo nivel do meu sapateiro»

Ignoramos se um bacharel a dizer ou a escrever assim se pode ofender pelo facto de um sapateiro não pensar como ele —sobretudo se o fizer com mais senso, justeza e sinceridade.

Ha pelo menos duas castas de pensadores que, por mais diplomados que sejam, ficam sempre abaixo da sciencia e da experiencia, mestra da vida. Quem são? Os que falam de assuntos que não conhecem e os que, ocupando-se de matérias em que são peritos, as expõem tão atabalhoadamente que os seus leitores, ou os seus ouvintes, passam da tréva para o deserto.

E' preferivel ouvir um homem simples discorrer sem luzimento mas com clareza, embora não entre no terreno em que as cousas deixam de ser realidades para se converterem em visualidades.

Nós pertencemos ao numero das pessoas que acreditam que a liberdade é tão necessaria ao espirito e ao corpo como o ar que respiramos. A civilisação não é mais que a conquista, a organisação e a difusão da liberdade. Enquanto numa sociedade houver gente encarcerada—no êrro, na rotina, na superstição e na mentira—a liberdade será explorada por uns contra os outros.

Poderá ela, porém, ser imposta por um decreto, por um acto de fôrça ou por um clamor da turba?

Se isso pudesse ser assim, o problema simplificava-se bastante. Mas acontece precisamente o contrario—a liberdade perde-se, quando as paixões comandam. Preguntaram um dia a Socrates o que era um homem livre. Eis a resposta do sabio:

—Só é livre o homem que, pela sua razão, domina a cidade.

A liberdade é um dom integral que se adquire pelo desenvolvimento harmonico do nosso ser. Dividi-la, oferecê-la aos pedaços, amputar-lhe certas partes para a conceder aos povos como os brinquedos ás crianças, o mesmo é que viciar a sua natureza.

A educação lenta, trabalhosa, mas continua na sua acção criadora acaba, mais cêdo ou mais tarde, por reduzir e aniquilar a barbarie.

Achamos, portanto, absurdo o alto desdem dos que acusam a liberdade de provocar a anarquia, quando esta é um fruto natural dos regimes em que ainda se não estabeleceu o direito de cada um saber até onde lhe é permitido ser justo e razoavel.

A verdade verdadeira

—Meus filhos: Nada de seguir os exemplos da vossa mãe. A verdade é só uma e não como ela diz.... que cada um tem a sua....

PEDEM-NOS que lembremos á Companhia Carris a conveniencia de restabelecer a carreira Praça do Brasil-S. Bento, que se fazia pela rua do Alecrim e que agora passou a fazer-se, sem vantagem para a Carris e com manifesto prejuizo para os moradores da rua de S. Bento e proximidades da Praça Rio de Janeiro, pela Avenida da Liberdade.

Com efeito, praticamente, passa a haver uma solução de continuidade entre o largo de S. Mamede e a Praça do Brasil, que é apenas servida pela carreira de Campolide para os passageiros que até aqui tomavam o carro na rua do Alecrim. E se as duas carreiras de electricos que subiam o Alecrim já não davam vasão aos passageiros que se dirigiam á Praça do Brasil, o serviço agora é dificilimo de fazer, só com uma carreira.

A Carris deve enviar um delegado seu, para contemplar o espectaculo pitoresco que se desenrola á hora da saída dos teatros, na paragem da rua do Alecrim. E depois, que tome a resolução que entender, em beneficio do publico que a serve, em vez de ser por ela servido.

* * *

O NOME de Coelho Neto ocupa um lugar de destaque entre os escritores brasileiros que mais honram a lingua portuguesa. O seu ultimo livro, que os editores Lello & Irmão acabam de lançar no mercado, "Contos da Vida e da Morte", é mais uma manifestação do seu belo talento de homem de letras, que deu ao Brasil uma obra literaria justamente admirada em todo o mundo.

E já que falamos de literatura brasileira, convem referir-nos tambem ao livro de Andrade Muricy, "A festa inquieta", ultimamente dado a lume, que coloca o seu autor entre os valores mais apreciados da moderna geração literaria do Brasil.

* * *

DUAS das mais lindas arvores que decoravam e ensombravam a calçada da Gloria, como ha dias referimos, cairam sob o serrote municipal.

A razão dos crimes ficaria desconhecida e torturante, se um feio poste da Companhia dos electricos, já erguido, não tivesse ido substituir uma das arvores, precisamente aquela que, com as suas frescas frondes, defendia dos raios do sol intenso as pessoas que se abastecem no chafariz que no local existe.

* * *

QUANDO, ha 11 dias, foram fechadas as oficinas do Parque Automovel Militar, os 300 operarios que ali trabalhavam foram licenciados sem vencimento.

Como a solução do problema se vai demorando, e são 300 familias que estão passando privações, á mingua de recursos, pedem-nos esses operarios que apelemos para o sr. ministro da Guerra, para que seja resolvida, o mais depressa possivel, a sua situação.

A Musica

CONCERTO

no salão do Conservatorio

Em beneficio da Caixa de Subsidios a Alunos Pobres, realiza-se ámanhã, pelas 17 horas, um concerto no salão do Conservatorio Nacional de Musica, no qual tomam parte o pianista Campos Coelho e o violoncelista Fernando Costa. O programa é o seguinte:

Primeira parte—1, a) «Canção das Rosas», Antonio Eduardo da Costa Ferreira; b) «Agnus Dei», autor desconhecido (seculo XVIII); c) «Ao luar», canção popular pela classe de canto coral, professor Tomás de Borba. 2, a) «Andante do Quinteto em lá maior», Mozart; b) «Rapsodia», Debussy, pelo aluno José dos Santos Cordeiro, ultimo ano do grau superior de clarinete, classe do professor João Passos, acompanhado ao piano pelo pianista Campos Coelho. 3, a) «Oh mon miroir», da Opera «Thais», Massenet; b) «Oh quand je dors», Lizzt; c) «Amôres, amores», Viana da Mota, para canto pela aluna Maria do Ceu Foz, ultimo ano do grau superior, classe do professor Artur Trindade, acompanhada ao piano por Madame Claudina Horta Machado.

Segunda parte—4, «Sonata», op. 8 em si bemol menor, Dohnannyi, «Allegró ma non troppo». «Scherzo». «Adagio ma non troppo. Têma com variazioni: «Allegro» para piano e violoncelo, por Campos Coelho e Fernando Costa.

Terceira parte—5, Concerto em ré menor, J. S. Bach. «Allegro». «Adagio». «Allegro».

ESGRIMA

Na E. E. E. realizou-se a ultima disputa dos "brassards„ de Florete, Espada e Sabre, com a seguinte classificação final: Florete — 1.º, tenente S. Pélico, 2.º, tenente Julio Botelho Moniz; Espada — 1.º, alferes Carlos Andrada, 2.º, tenento Firmino Costa; Sabre — 1.º, tenente Julio Botelho Moniz, 2.º alferes Carlos Andrada.

Revista Insular e de Turismo

Saiu o numero 21 desta interessante revista que traz o seguinte sumario:

«Uma hora com o poeta e dramaturgo açoreano dr. Armando Côrtes Rodrigues», por Bento Caldas; «Sêlos da Assistencia», «Alberto Bessa»; «Evocando os Açôres», pelo dr. Gaspar Henriques; «Turismo em Portugal, Arredores de Coimbra», «Na Academia das Sciencias de Lisboa», «Foi inaugurado solenemente no dia 17 o telefone directo Lisboa-Madrid», «Pelos Jornais», «Excursão aos Açôres do III ano medico da Universidade de Coimbra», «Lisboa e seus arredores», «Tauromaquia», «Novidades», «Teatros», «Léa Niako na Madeira e Açôres», «Pela Opera Nacional», por Soeiro da Costa; «Cinemas», «Elegancias», «Os nossos mortos».

"Jornal da Mulher"

Completamente remodelado, acaba de publicar-se o n.º 185 deste esplendido magazine, que agora se nos apresenta com um lindo aspecto grafico, e impresso em magnifico papel «couché».

E' na verdade uma bela revista que se impõe a todas as bôas donas de casa, porque as suas secções de «Bordados e Rendas», «Arte Decorativa», «Conselhos Praticos», «Moda Culinaria», etc, são tratadas com uma tão invulgar competencia, que sem desdouro a coloca ao lado das melhores revistas estrangeiras no seu genero.

CINEMA CONDES

HOJE—Soirée da moda ás 21 horas—HOJE
O emocionante film de aventuras do inimitavel TOM MIX e o Cavalo Malacare
Cavaleiro Vingador, 6 partes
Harold entre os piratas, duas partes pelo engraçadissimo HAROLD LLOYD
Em pleno exito: ***A Mulher do proximo*** 8 partes, por Irene Rich e Lilian Tashamane
Amanhã:—***A vertigem da dança***, por Alma Rubens e George O Brien

Cigarros "Mahdi"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

POLITEAMA —— Telef. 3028 N.
AMANHÃ
Sensacional estreia
Promontorio de Gigantes
Filme extraido do romance «Chaussée des Géants», de Pierre Benoit, interpretação de Jeanne Helbling, Armand Tallier e Philippe Hériat

FRACOS OU TUBERCULOSOS
Usem o LECITHINARSITOL
Formula de um dos medicos mais distintos do País — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacia

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Afeganistão

E O SEU FUTURO PAPEL

no intercambio

do Velho Continente

O Afeganistão, centro de cruzamento de vastissimos interesses, e sobretudo das influencias russa e inglesa, está hoje na ordem do dia, graças á visita feita pelo Emir Amanullah aos fócos da civilisação ocidental—Roma, Paris, Londres, Berlim—sem esquecer Moscovo e Angora. Nesta ultima capital, "terminus" da grandiosa viagem diplomatica, celebrou o Emir um Tratado de amizade perpetua com a jovem republica turca (26 de maio de 1928) complemento natural do Tratado niponico-afegane (4 de abril de 1928), e da "Entente" com os Sovietes, sobre os quais assenta a futura politica da "Asia para os Asiaticos".

O Estado afegane era, antes da guerra, um Estado subsidiado pela Inglaterra; mas em 1921 assumiu, pelo Tratado ultimado com esta potencia, o caracter de um Estado soberano, tendo terminado o subsidio que recebia da sua protectora. O Afeganistão tem representantes diplomaticos em Paris, Londres, Berlim, Roma, Moscovo, Angora e Teheran, e estes Estados têm as suas Legações em Cabul.

A organização do Estado afegane é rudimentar e precaria. A população está organizada em tribus, cujos chefes, dada a orografia do país, se mantêm num isolamento que dificulta a acção do poder central, que só poderá tornar-se electiva quando o Estado abrir as suas fronteiras ás influencias exteriores.

Comparou-se o Afeganistão com os Balcans pelo estado de guerra crónica que tem devastado secularmente os dois paises. Aquela região é como uma ponte abatida entre a Europa e a Asia Meridional e Oriental.

Reconstruir-se-ha esta ponte? Eis a questão.

O facto não tem menos importancia para o inter-cambio mundial do que os canais do Panamá e de Suez, a rêde ferro-viaria norte-americana e o Transiberiano.

Compare-se o estado presente da rêde ferro-viaria asiatica com o que ela pode ser no futuro, quando o Afeganistão se converter num verdadeiro novelo de comunicações.

Muitas das linhas ferreas asiaticas convergem sobre o Afeganistão, mas interrompem o seu traçado antes de transpor-lhe as fronteiras.

Os russos têm duas linhas cujos "terminus„ são respectivamente Kushk e Termez, aquele em frente da cidade afegane de Herat, e este em frente da de Balkh.

Os ingleses têm, da banda do Sul, três linhas que vão dar respectivamente a Novo Shamman, Nushki e Duzdap, sem nenhuma delas atingir Candabar; e a Leste a nova linha que ascende de Peshawar ao passo de Khyber, sem atingir Cabul.

Estas seis linhas poderão um dia reunir-se no solo afegane. A construção será dispendiosissima, mas o sacrificio será compensado.

A quem pertencerá no futuro o dominio destas grandes comunicações com a India e a China? A comunicação mais directa (reconhecem-no os proprios ingleses) é a de Berlim-Varsovia-Moscovo. Para completa-la só faltam os 500 qm. que separam Termez de Landi Kotal (porto de Khyber). Unindo Kushk com Novo Shamman por Herat e Candahar ficaria ligado Moscovo a Karachi. Ambas estas linhas permitirão á Russia um encurtamento consideravel, no dia em que o Transcapiano projectado passe por Khiva.

Para estabelecer uma comunicação verdadeiramente autonoma e fóra da influencia russa, oferecer-se-ia o projecto duma linha Viena-Constantinopla-Bagdad-Basra-Karachi. Mas este traçado exigiria o consentimento da Turquia, França (mandataria na Siria) e Persia. É o assentimento deste ultimo pais seria alegado pela Russia como um direito para o seu traçado Tabriz-Teheran-Ispahan, com os seus prolongamentos costeiros até ao Oceano Indico.

Dois elementos são tambem dignos de atenção: o desenvolvimento da viação ordinaria, em vista do alto custo da viação acelerada, e as comunicações aéreas em que a Russia já afirmou a sua prioridade.

Não nos parece necessario insistir, depois do que fica dito, sobre o alto papel que o Afeganistão está chamado a desempenhar, talvez num futuro proximo, no inter-cambio mundial.

Coronel **Mario de Campos**

Lisboa bohemia

Restaurant Ferro de Engómar

Estreia-se hoje, nesta acreditada casa a distinta cantatriz **Madalena Melo,** que fez parte em varias companhias teatrais, onde sempre se revelou cantando fados.

Os amadores da bela canção vão ter ensejo de aplaudir nos seus fados cheios de belesa e sentimento que, como ela, raras vezes se ouve.

Mauricio Gomes, o antigo fadista da velha guarda cantará no **corrido** e **mouraria** fazendo reviver aquelas noites do tempo do conde de Vimioso e da Severa.

Renato Varela, um dos novos cultivadores da Canção Nacional é considerado dos melhores fadistas que canta todos os fados com ritmo, estilo e sentimento.

Alberto Costa, cantará os fados dos dois tons e Alexandrino.

A esplanada encontra-se profusamente iluminada.

Canção Nacional todas as noites.

Reservam-se mesas até ás 22 horas.

Pedidos pelo telefone—Bemfica,67·

Assinaturas

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1928, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1928.

2. —O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 % conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4. —A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1928.

5. —Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8. —Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relêvo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Junho de 1928.

A DIRECÇÃO.

Cigarrilhas "Gloro"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

UMA HOMENAGEM

O mestre Malhôa

é o mais português de todos os mestres

QUE EM PORTUGAL

tem pintado

as gentes portuguesas

Do «Livro da Homenagem», que hoje deve ser posto á venda, transcrevemos o seguinte artigo inédito de Joaquim Madureira (Braz Burity), sôbre a obra do grande pintor Malhôa:

Naquele ano da graça de 1880, em que, com o centenario de Camões, caíram ao lameiro constitucional as engoiadas sementes do republicanismo português, e, com a vinda de Carolus Durand a retratar a Rainha Pia e a Palmela, germinaram, nas saletas da Sociedade Promotora de Belas Artes, todos os artistas maiusculos, que abancados, daí a pouco, nas mesas do botequim celebre da rua do Principe, em roda do Silva Porto — o Maior de Todos! — o *Grupo do Leão* constituiram a Ala dos Namorados da Pintura Contemporanea, — naquele ano da graça de 1880, começou a dar nas vistas, a andar na baila, a fixar-se na retina do indigena alfacinha, — como simbolo raro e personificação bizarra do estranho bicho, que, na fauna lisboeta, então, era «um *artista pintor*» — a silhueta jocunda do moço José Vital Branco Malhôa, com o seu chapeu mole, em frigideira sem asas, no cocuruto da cabeça, com a sua gravata larga a adejar, em tufos, sob o queixo, e com a sua fisionomia aberta de risonho vivedor, a que a penugem dum bigodelho louro e arrebitado, atrevido e mosqueteiro, dava o arreganho e a petulancia duma mocidade sádia e forte, duns guapos vinte anos senhores de si, do seu nariz e dos seus pinceis, pisando rijo os pedregais dos caminhos e marchando firme e triunfante pelos atalhos da Gloria.

Naquele ano da graça de 1880 chefiára Malhôa, com o seu grande painel «*O Brejo*» — paisagem do Alfeite — o bando lisboeta da rapasiada de S. Francisco — com o João Vaz e o Alfredo Keil, com o Columbano e o Manuel de Macedo, com o Girão e o Antonio Ramalho a falarem grosso aos cantares de papo de rancho tripeiro da malta de S. Lazaro, a que o Silva Porto, com as duas paisagens de Belas — «A Charneca» e «Os Cardos» — os dois grandes paineis da exposição — servia de porta-estandarte e chefe de fila, com o Soares dos Reis, em orago na pedra, e o Henrique Pousão, o Sousa Pinto, o Marques de Oliveira e o Artur Loureiro a mostrarem o que já valiam.

* * *

E, desde esse ano remoto, fazendo da Arte um culto, da Pintura o seu modo de vida e dos pinceis o seu ganha-pão, sempre na brecha e vanguardeiro sempre, Mestre Malhôa, em cuja apoteotica consagração, hoje colaboram, como numa grande festa nacional, todos os que em Portugal, por desgraça, temos, ou, por honra da firma, fingimos ter uma cabeça que pensa, um coração que sente e uns olhos que vêem, desde esse ano remoto, Mestre Malhôa, sempre pessoal e inconfundivel sempre, sempre sincero e honesto sempre, trabalhando como um galeriano da palheta e pintando como Deus manda que só pintem os Eleitos da Luz e da Côr, desde esse ano remoto, Mestre Malhôa, pintando magistralmente como Pintor Português as lindas coisas e a bisonhas gentes de Portugal, marca e vinca, na Arte Contemporena, como um dos grandes e gloriosos Mestre da Pintura Portuguesa, que, por mais que a crivem de galicismos ou a enxertem em espanholadas tendo-se lusido com os Primitivos, tendo-se glorificado com o Domingos Sequeira e terdo-ns, em definitiva, nacionalisado com as paisagens de Silva Porto, póde bem aespanejar ao sol as suas cartas de alforria e dizer ás manas latinas que, «*como o preto tambem é gente e, ao para cá vêm elas de carrinho*» — se mais não fôra, porque, sem ter saído da sua terra, sem os lusidos pensionatos em Roma e em Paris, sem os rapiocantes banhos lustrais do Tibre e do Sena, com as simples e ricas pratas da casa de S. Francisco, tendo aprendido o desenho com o velho Simões de Almeida — que era escultor — tendo-se ficado, no manejo dos pinceis e no amanho das tintas, com as lições e as receitas do Anunciação e do Lupi — que lhe ensinaram bem mais do que sabiam — Mestre Malhôa, todo inteiro e artisticamente *made in Portugal*, como expoente da Arte Portuguesa, póde bem, aos olhos do mundo, certificar-lhe a existencia, a possança e a originalidade, com a sua independencia de escolas, e sua idiosincrásia rácica, o seu talento expontaneo e o fulgor brincão do seu colorido, sem ir, através dos seculos, pedir a benção e ancestralicos pergaminhos ao Nuno Gonçalves — que Deus haja, se realmente existiu e não foi o Diabo que, com seus paineis, o inventou.

* * *

E desde 80, ha um rôr de anos, entre todos os seus camaradas e como nenhum deles, Mestre Malhôa, por indole e temperamento, por espirito de observação e intuição de pitoresco, tendo abordado com singular exito e eximia fecundia todos os generos de pintura, tendo com magistralica galhardia deambulado por todos os côrregos da Arte — ora investindo com os grandes panos decorativos, ora triunfando nos grandes quadros historicos, impondo-se, agora, como paisagista, para, logo, se sublimar no retrato, carregando a palheta, manchando a aguarela ou fixando o pastel — Mestre Malhôa teve o bem-fadado condão de se especializar, chamando a si os quadros de genero, as scenas de composição, anedóticas e populaceiras, das gentes da nossa terra, tipicas e barioladas em suas indumentarias e manhas, em seus trajes e costumes colhendo-as e sentindo-as na instantanea flagrancia de seus gestos e atitudes, de seus gosos e penas: — na folestria ruidosa dos seus arraiaias e romarias, na patuscada devota dos seus cirios e procissões; na labuta negra do pão de cada dia, enxada ao ombro, ou á rabiça do arado; na solenidade austera das grandes ocasiões: á ida para o baptiso, á volta da bôda ou a caminho do cemiterio; saco ás costas, dizendo adeus á terrunha, na abalada para a emigração; lagrima ao canto do olho, á porta do aido, no desolador responso ao cevado, quasi da familia, que se deixou morrer; ou, a sombra dum azinheiro, tromba ensaboada, a bochecha num lanho, nas unhas do barbeiro que á pressa escanhôa a freguezia; á porta da venda, beberricando com o almocreve que passa ou com os parceiros do chinquilho que venceram a partida; dentro da tasca, brôa e sardinha, em presigo e o rascante, nas malgas vidradas, a trasfegar-se, alacre, aos gorgolejos, guelas abaixo, nos primeiros acordes sinfonicos, palreiros e zaragatões, da borracheira quotidiana; ou, em plena Rua Suja, tronga ao lado, catre ao fundo, cigarro na bôca, dedilhando na banza, no zingarrear gingão do faduncho, todo o sentimentalismo amorudo, femieiro, madraço e valdevinos da Raça...

* * *

Obra estupenda e portentosa, obra, entre todas, ressumando portuguesismo e, como nenhuma outra, estruturalmente portuguesa, em que todo um povo vive e se agita, toda uma raça sente, sofre, ri, chora, gosa, se espoja, se retoiça e se curte; na palpitação cromática de pequenos farrapos de téla, em que a luz crepita, o sol brinca, as carnes suam e as almas se retratam, berrantes de Côr e de Verdde, ofuscante de relevo e de Vida, formidandas de Arte e de Beleza, em canticos pagãos, em treinos panteistas á Santa Terra de Portugal — a Santa Terra Nossa Mãe! — que Mestre Malhôa ama com todas as fibras sãs do seu coração, pintando-lhe, com todos os requintes soberbos da sua Arte, as gentes tristonhas ou alegres, feiuscas ou lindas, môças ou velhas, cantadeiras ou laboriosas, que, de manhã á noite, á chuva e ao vento, na cidade e na serra, á beira dos rios ou na quebrada dos montes, na faina dos campos ou na frescata dos povoados, lhe perpassam ante o cavalete, em farandolas de emoção, iluminando-lhe a palheta com faiscas de talento, picando-lhe as tintas, aqui e além, com lampejos de génio.

* * *

E, enquanto, de 80 para cá, ha um rôr de anos, todos os pintores da sua egualha e da sua geração, dos grandões aos tamaninos, se amerzendaram, exclusivistas, em seus canteiros, ficando-se Silva Porto, até á morte, como o Maior de Todos, com os morgadios da Paisagem, fixando-se no retrato o Columbano, não arredando pé da Borda da Agua o João Vaz, e, no chôco das capoeiras, a vida inteira, o Girão, enquanto o Ramalho preguiçava na gandaia dos calhanços e o Sousa Pinto, desnacionalisando-se de todo, se abretanhava, o Marques de Oliveira enconchava em S. Lazaro e só o Artur Loureiro, após um desterro australiano de 30 anos, revertia ao Porto, em vero homem dos sete instrumentos, pintando tudo o que o Diabo não pintou — Mestre Malhôa, quasi sem arredar pé do cavalete, despilfarrando talento e energia, cuspo e geito no amanho domestico e cultivo inverniço de toda uma flora de prendada damiselas, que o Fialho sobriquetou em «*Confraria de Tristes — Malhôas*» — Mestre Malhôa, logo que o verão rompia, calcurriando para Figueiró, á torreira do sol a galeria janota das fuças citadinas — que lhe faziam bicha, o inverno inteiro, á porta do atelier, para a solenidade mundana dum retrato de Mestre, — ajuntava todo um mundo de moinantes e ganhões, esfarrapados e sujos, gentes rudes e crestadas, que, em mirificas flagrancias de Verdade e de Pitoresco, de Observação e de Vida, constituem, senão a mais sólida e mais decisiva, a parte mais brilhante e mais apreciada de obra colossal — em qualidade e quantidade — do inegualavel Mestre da Côr, do subtilissimo Orquestrador de Tons e de Valores, que, marcando uma época e glorificando uma géração, por todos os recantos da nossa terra, um pouco por Espanha e por esses Brasis, é, graças á difusão das suas télas de genero por todas as vias de reprodução grafica, em bonecos de gazetas, gravuras de revistas e ilustração de postais, o mais conhecido, o mais admirado, o mais notavel e o mais popular dos Grandes Artistas Portugueses, como que o simbolo raro e a personificação bizarra do estranho bicho que, na fauna lusitana, ainda hoje é, como o era na fauna lisboeta do ano da graça de 1880 — um «*Mestre-Pintor*».

* * *

Pintor de Genero, pintor de Composição, pintor de Figura, colhendo na Natureza, sob o aspecto pictórico, todo o Belo arrancavel dos tremendais da Vida Lusitana, clarissimo, que o desenho largo, forte, sólido, espontaneo, vigoroso e modelar de Mestre Malhôa, domina e sobreleva na sua obra estupenda, marcandolhe, na magnanima exuberancia do lapis, a Soberana Realeza dos Eleitos da Arte — quer ele, com o pincel, se espraie e divague no esplendor dos grandes panos decorativos, quer, no pastel, se subtilise nas delicadezas aveludadas, cariciosas, que, em toques de ternura e de sonho, dão ás epidermes de alguns dos seus retratos, femininos, a leveza de traço, o prodigio de iVda e o milagre de Carnação dos melhores cartões de La Tour — tornando, assim, este Mestre Popular e Populaceiro, que, de instinto, as multidões compreendem e admiram, como que o Mestre Requintado duma Arte Refinada — toda elegancia e toda renda, feita de espirito e de espuma, de graça e de encanto, em que Malhôa, sem se desmalhoar, sem perder o vigor da sua factura e o panacho da sua técnica, se sublima em Mago Portentoso duma Silva Exoterica de filigrinados requintes para os raros apenas — como se o brutalismo sangrento do *Fado*, todo á vara-larga, em cruezas de motivo e de pincelada, não fôra da mesma sortilegiada mão que, ainda o outro dia, no fecho da sua carreira e no inverno da sua vida, nos amarelos do capelo do Doutor Bissaia Barreto, arrancou tais policromias de tons, tais bizarrismos de valores, que dirieis ser guesa — Mestre Malhôa ainda é, neste ano rido, o mestre sinfonista de todas as ternuras, de todas as delicadezas, de todas as caricias, suaves, dôces, puras, cristalinas da Luz e da Côr.

* * *

Quando, afinal, Mestre Malhôa, neste ano de desgraças de 1928, sendo tudo isso e muito mais do que isso tudo, é, como naquele remoto ano da graça de 1880, em que, como o Centenario de Camões, caíram ao lameiro Constitucional as engoiadas sementes do republicanismo português, e, com a vinda do Carolus Durand a retratar a Rainha e a Palmela, germinaram, nas saletas da Sociedade Promotora de Belas-Artes, todos os artistas maiusculos, que abancados, daí a pouco, nas mesas do botequim celebre da rua do Principe, em roda do Silva Porto, — o Maior de Todos! — constituiram a Ala dos Namorados da Pintura Portuguesa — Mestre Malhôa ainda é, neste ano de desgraça de 1928, como já o era num remoto ano de graça de 1880, com mais de setenta janeiros, com uma bagagem de mais de um milheiro de quadros e de perto de novecentes retratos espalhados pelo mundo, o simbolo raro e a personificação bizarra dum Grande Mestre Pintor — com o seu chapeu mole, em frigideira sem asas, no cocuruto da cabeça, com a sua gravata larga a adejar, em tufos, sob o queixo, e com a sua fisionomia aberta de risonho vivedor — tal como o cinzel maravilhoso do velho e bom Costa Mota o imortalisou no marmore — como a penugem dum bigodelho, já branco e ainda arrebitado, sempre atrevido e mosqueteiro sempre, a dar-lhe, como então, o arreganho e a petulancia duma velhice sádia e forte, com os seus setenta e tantos bem puxados e cada vez mais senhores de si, do seu nariz e dos seus pinceis, pisando, ainda rijo, os pedregais dos caminhos, — que se lhe cobrem agora de votivas flôres, — marchando sempre pelos atalhos da Gloria — que hoje o corôa e consagra entre os Mestre Pintores — como o Mais Português de todos os Mestres que em Portugal têm pintado as gentes portuguesas.

BRAZ BURITY

Deposito da finissima cerveja ESTRELA

LEITARIA GLOBO

R. dos Condes, 29 a 35 — ABERTA TODA A NOITE

CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60

ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

KURNA
A MELHOR MANTEIGA

Chá das cinco

Os cegos

Na rua batida pelo sol, pararam agora os cegos tocadores de viola. São quatro. Um toca flauta, outro violino, o terceiro viola e o quarto canta. Os gatos do Bairro Alto interrompem a sesta e põem-se de ouvido á escuta. As janelas animam-se. As varinas suspendem o pregão alacre. E os cegos tocam. Uma voz canta um fado triste. Dos quatro cegos, só um é que não vé: o da viola. Os outros nunca passaram pelo Instituto Oftalmologico. São cegos apenas de nome — e de profissão. São cegos como podiam ser alfaiates, sapateiros ou estivadores. Mas como não são alfaiates, sapateiros ou estivadores, viram-se obrigados a ser cegos — para ganhar a vida, para não morrer de fome.

Qualquer deles é um homem válido, excepto aquele que é cego. Os outros tocam e cantam, mas a verdade é que vivem um pouco á custa da miseria fisica daquele que é cego, daquele que inspira piedade e simpatia, sem tocar nas esmolas que vão caindo lentamente na bandeja.

A vida é assim. Ha os cegos que trabalham e os outros que fingem trabalhar — e não são cegos. E é á custa dos primeiros que medram e se alimentam os segundos, aqueles que têm pelo menos um olho, numa terra em que a maior parte da gente é céguinha de nascença.

Norberto Lopes

As elegantes festas de S. João no Monte Estoril

Se as festas de Santo Antonio decorreram brilhantissimas no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, as de S. João vão decerto ficar memoraveis, realizando-se no proximo sabado um extraordinario baile em que tomam parte as dez gentilissimas discipulas da professora D. Encarnação Fernandes, em alguns dos seus mais interessantes bailados e no domingo em "matinée„ apresenta-se a orquestra argentina "Orlando„, que durante o chá executará no salão nobre o seu variado reportorio de tangos, cantaado egualmente algumas melodias e canções argentinas.

Para estas festas as salas e varandas do Casino apresentarão uma nova decoração electrica, vinda expressamente do estrangeiro, trabalho este que está sendo dirigido pelo distinto scenografo sr. Augusto Pina e que estamos certos deverá produzir o mais lindo efeito.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	744$50
» Externas 1.ª serie	872$00
Acções do Banco de Portugal	1.000$00
» do Banco Lisboa & Açores	524$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	475$00
» da Companhia Colonial do Buzi	109$00

A libra cotou-se: cheque 93$75, ouro c. 107$00 v 109$00.

SÃO LUIZ cine
A's 9 e 1[4
A FORÇA DO DESTINO
A Rehabilitação

HA 20 ANOS

A viagem A AFRICA do principe D. Luiz Filipe NARRADA por Ayres de Ornelas

O conselheiro Aires de Ornelas acaba de publicar, com o titulo *Cartas d'Africa*, o relato da viagem do principe real D. Luís Filipe ás colonias portuguesas do continente negro. Precedido dum prefacio em que o autor expõe as razões que o levaram a apadrinhar a viagem do Principe, no momento em que andavam mais acesas no estrangeiro as campanhas de difamação que os chocolateiros ingleses moviam contra o regime da mão de obra para S. Tomé, o livro do conselheiro Aires de Ornelas compõe-se dalgumas cartas interessantes escritas para pessoas de familia e doutras que a rainha D. Amelia lhe escreveu, onde se pode surpreender, melhor do que em relatorios oficiais e longas memorias elucidativas, a importancia que teve a viagem do malogrado Principe real ás colonias portuguesas de Africa.

Em 11 de Agosto, a pouco mais dum mês da partida de Lisboa, que se efectuara a 1 de Julho, escrevia a rainha ao conselheiro Aires de Ornelas:

"Não sei se, como muito desejo, esta carta ainda os encontrará no Cabo, mas queria melhor do que por telegrama, agradecer-lhe a sua boa e interessante carta, e, mais uma vez, congratular-me consigo e muito especialmente felicitá-lo sobre essa viagem verdadeiramente triunfal.

"Sob todos os pontos de vista parece-me que tem atingido e talvez excedido tudo o que dela nós esperavamos. Muito especialmente me lembrei de si nessa provincia de Moçambique, do inolvidavel Mouzinho, de todos que tudo deram para que essa joia da Corôa Portuguesa seja uma das nossas maiores esperanças para o futuro".

De bordo do *Africa*, Aires de Ornelas escrevia para Lisboa:

"O Principe tem encantado toda a gente e com razão porque é um encanto. Perfeitamente amavel, falando com todos com muita naturalidade e uma pachorra para uns menininhos insuportaveis que vão a bordo, que é o pasmo geral e o meu em especial".

Em pleno equador, Aires de Ornelas observava:

"Africa está mudada; em S. Tomé tivemos fresco, eu andei sempre com o fato da Europa e de S. Tomé para baixo temos tido frio. Hoje passamos o dia no meio de bandos de baleias, brincando e retoiçando, atirando-se para fóra da agua. O Principe deu muitos tiros e apesar de ser bom atirador, com iam sempre muito longe, não conseguiu aceitar".

E acrescenta:

"Não se imagina e dificilmente se descreve o que foi a recepção em S. Tomé. Desde que o Principe pôs pé em terra até que o *Africa* largou ferro, parece que se pode dizer que se viveu em triunfo. Ele concorreu imenso para isso pelo encanto especial da sua pessoa, pelo interesse verdadeiro que mostrou por tudo, pelo tacto com que sempre falou e aqui, como sabes, é-se muito patriota. Em S. Tomé, dois republicanos a quem a comissão dos festejos não mandára balões para iluminar as suas casas foram á Camara Municipal pedi-los e concorreram para as festas. Aqui, a bordo, o Principe já teve á sua meza dois republicanos de Loanda, que dizem que lá se fará o mesmo. A paciencia que ele tem para toda a gente é pasmosa."

E esta passagem da mesma carta, dirigida a sua mulher, que não deixa de ser curiosa para a Historia:

"Não se crê o que ele tem sido de amavel comigo, e se em vez de Principe fosse Princesa, é que tu poderias ter cuidado, porque então em vez de encantado voltava apaixonado!"

Depois de descrever a recepção triunfal de Loanda e Lourenço Marques, Aires Ornelas conta o que foi a visita ás colonias inglesas da Africa do Sul, terminando o seu curioso volume com algumas notas elucidativas sobre a viagem, sendo sem duvida uma das mais curiosas aquela que se refere ás despezas feitas, que somaram a quantia de 18.777$775 réis.

LEITARIA BRAAMCAMP
Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

TEATRO MARIA VITORIA

ADELINA ABRANCHES

AMANHÃ
estreia da eminente artista
Adelina Abranches
na
Companhia Hortense Luz
1.ª representação em espectaculo inteiro da peça de costumes populares
"A TIA CAROLINA"

PELA MUSICA

A CELEBRE "Missa Solene„ de Beethoven vai ser executada

Como já anunciamos aos nossos leitores, é na proxima noite de 21, que se realiza no teatro de S. Luís a unica audição completa da celebre partitura do mestre.

O alcance deste empreendimento será desnessario encarece-lo, pois todo o publico culto saberá compreender os enormes sacrificios exigidos á benemerita Sociedade de Musica de Camara, para conseguir preparar durante cerca de 8 meses, os córos de amadores que vão interpretar uma das mais dificeis, senão a mais dificil obra coral, que, no genero, se tem escrito.

A comprovada tenacidade da direcção da sociedade e a competencia e espirito de abnegação e desinteresse dos ilustres ensaiadores.

Fernando Cabral e Manuel de Oliveira conseguiram este milagre!

Vai enfim o nosso publico ouvir integralmente esta maravilhosa obra desempenhada por amadores, o que foi sempre considerando como coisa impossivel... mas "Labor omnia vincit..."

Claro que a Sociedade de Musica de Camara não tem a pretenção de dar uma execução perfeita, pois isso torna-se dificil para artistas feitos e quasi impossivel para amadores, mas fará uma execução aceitavel, mais para apresentação da obra do que das pessoas que, com o maior desinteresse, a estudaram e a vão cantar, pois todas puzeram de parte vaidades pessoais, para patrioticamente engrandecerem a Arte do seu país.

O trabalho dos ensaiadores é absolutamente "colossal"!

Ha passagens na partitura, como as dificilimas fugas do Gloria e Credo, que foram ensinadas, nota por nota, compasso por compasso, a pessoas que não sabem musica, embora a maioria do côro o saiba.

Foi trabalho de paciencia e boa vontade incalculaveis!

Que o publico saiba ajudar e apreciar devidamente o trabalho desse grupo de rapazes, que, desamparados financeiramente, meteram ombros a tão grande empreza!

A «Belkiss»

A noticia de se realizar em S. Carlos, já depois de amanhã, a segunda apresentação da opera «Belkiss», provocou tão justificado entusiasmo que todas as pessoas que desejam ouvir essa grande opera, e entre essas contam-se muitas das que a ouviram a primeira vez, já mandaram reservar os seus lugares na casa de musicas Oliveira, Rocio, 57, o que faz prever nova enchente. Como se viu a apresentação da opera provocou a maior surpresa, porque o maestro Rui Coelho teve em vista, unicamente, apresentar a sua grande partitura nas melhores condições, obtendo assim scenarios verdadeiramente deslumbrantes, rico guarda-roupa, adereços vistosos, uma orquestra de 70 figuras competentes, um côro de profissionais, distintos amadores de 60 figuras, muitas dezenas de figurantes, e um primoroso corpo de baile, do Conservatorio Nacional de Teatro, ensaiado pela notavel professora D. Encarnacion Fernandez.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Com medo de amar

TAUROMAQUIA

A «GALLO» não se fez justiça na corrida do Campo Pequeno

Algumas vezes teremos sido severos para com a empresa da nossa primeira praça, e voltaremos a sê-lo sempre que para tal haja motivo, porque nos devemos, ao publico, dando-lhe a verdade critica defendendo-lhe os seus interesses, e porque jamais cederêmos a instancias amigaveis ou epistolas ameaçadoras.

Hoje, porem, julgamos justo defender o empresario que tendo o seu cartaz visado em determinadas condições, se encontrou á ultima hora com uma inesperada proibição que, prejudicando-lhe a corrida, lhe prejudicou implicitamente a bilheteira.

Feita esta previa explicação entremos no rapido juizo critico da corrida de ontem no Campo Pequeno.

Os touros do sr. Norberto Pedroso, que por virem de boa origem são bravos por vezes, acusaram ontem uma marcada degenerescencia, não só nos esgalgados tipos e feias cabeças como tambem nas coisas ráras que fizeram—movimentos bruscos desobedecendo ao engano, abandono do vulto para saltos denunciadores de mansidão, escarvando, cabeça pelo chão, etc., etc.

Com tais touros não foi possivel o toureio singular de Rafael "El Gallo", que no seu primeiro apenas teve de "notavel" um inicio da classica "espantá". Mas no seu segundo assistimos ao espectaculo raro do genial calvo toureando valente por "veronicas", prodigalizando as suas "largas afaroladas", arrancando-se tres vezes para os seus caracteristicos pares de trapezio e—detalhe das tardes grande de Valencia e de outras praças onde tem publico—"sacando la silla" para uma faena de "muleta" onde não faltaram os "pases combiando la muleta por la espalda y otras cosas más".

O publico, desconhecedor da estranha idisiocracia do maior dos "Gallos", não deu importaneia a "las cosas del Calvo", e preferiu Emilio Mendez, que esteve realmente "bullidor", não só com o "capote" como com as bandarilhas, sorte que sempre dominou, e até com a "muleta", usando sempre do toureio apropriado aos touros de ontem, aliás improprios para a maneira de "El Gallo", ou de qualquer outro grande toureiro.

"Parejito" não foi mais feliz no juizo do publico, apesar do touro lhe ter passado mais perto que a Mendez, em determinados lances á "veronica". E, no entanto, "Parejito" é um fino matador de touros, cuja alternativa resignou, depois de ter alternado com as primeiras figuras e nas melhores praças, tal como Pacomio Peribañez, outrora grande figura do toureio e que ontem vimos apenas como peão de "El Gallo", ainda que sempre se distinga pela suavidade e inteligencia com que dobra, corre e coloca os touros.

Tal como muitas vezes sucede quando os "matadores" saem a bandarilhar, deixou "Parejito" as bandarilhas, após um par, a Antonio de Carvalho, que, sem as mesmas responsabilidades, cravou duas vezes, com valentia.

Rufino da Costa toureou, a cavalo, ao seu estilo e talvês melhor que noutras tardes, e seu filho, apesar de se destribar com demasiada frequencia, apontou qualidades que podem vir a ser aproveitaveis.

E mais nada...

El Terrible Pérez

OBRA DE ARTE

Quem quer DE GRAÇA um quadro do pintor Malhôa QUE ESTA' na Alfandega de Lisboa?

As bem merecidas homenagens prestadas ao mestre de verdade que é José Malhôa, puzeram-nos ao corrente de um acontecimento curioso, de certo modo revelador do estado da alma colective que define o nosso tempo.

Haverá alguem, em Portugal ou fóra dele, que, sendo medianamente culto, não aspire a possuir um quadro do artista eminente? Uma tira de papel em que o seu lapis tenha tracejado um esboço de figura, um pedacinho de téla, sequer, em que o seu pincel de privilegio fixasse um dia um aspecto alegre ou triste da vida? Não ha. Ter um trabalho de Malhôa é, pelo menos, ter sempre á mão a prova provada de que se é inteligente e se compreende a Arte.

Pois... saibam os senhores que nem toda a gente assim pensa!

Quando foi do incendio no edificio das Encomendas Postais, ali no Terreiro do Paço, ha coisa de dez ou onze anos, estava instalado o Tribunal do Comercio no torreão que deita para o rio.

O fôgo, ateado por tenebrosa maquinação dos homens ou por desgraçada contingencia do destino — nunca se soube ao ao certo — tomou em poucos minutos, proporções pavorosas, tornando-se inuteis todos os esforços tentados para lhe dominar a arrazadora violencia.

A alturas tantas do ataque, os bombeiros confessavam-se impotentes para conter a sanha infernal das labaredas. E então, enquanto elas se entretinham na sua tarefa de destruição, deu-se a porfia de quem presenciava o formidavel espectaculo, a salvar o que salvação pudesse ter ainda.

Matos Sequeira, que estava dirigindo a Alfandega, paredes meias da enorme fornalha, foi chamado a toda a pressa e a toda a pressa incumbido de dirigir o serviço arduo dos salvados.

Começou a faina. Esvasiou-se o recheio todo do Tribunal do Comercio, o mobiliario e a papelada mudados para um dos armazens alfandegarios aonde fôsse possivel evitar que o fôgo os destruisse. E apareceu em meio de toda aquela tralha um retrato a oleo do Rei D. Carlos feito e assinado por Malhôa.

Encontraram-no a um canto e, lá ficou até agora. Ninguem o quere, nem o proprio dono!

* * *

O Tribunal do Comercio instalou-se noutro sitio. Levou para a nova séde a mobilia, e os papeis, e tudo, e... o retrato de D. Carlos lá ficou ao canto do armazem.

Oficiou-se-lhe a lembrar a conveniencia de mandar retirar dali o quadro. Não respondeu, ou, se respondeu, foi para dizer que dispuzessem dele como entendessem.

Oficiou-se ao Museu de Arte Contemporanea. Nada. Tornou-e a oficiar. Nada tambem. D. Carlos retratado a oleo pelo pintor de génio que é José Malhôa, continuou na Alfandega, encostado a um canto, sem haver, como coisa de peçonha ou de enguiço, quem queira possuí-lo!

Organizada agora pela comissão de homenagem ao grande artista a exposição retrospectiva dos seus trabalhos, parecia logico que nela figurasse o já famigerado retrato, que é uma téla soberba e tem a firmá-lo a assinatura de um dos maiores pintores do nosso tempo.

Tal não aconteceu, porém. O penultimo Rei de Portugal em corpo inteiro e em tamanho natural, ninguem o quere. Lá está ainda na arrecadação da Alfandega á espera de que alguem, por dó ou por intuição de Arte, se decida a perder o mêdo de se dizer seu dono.

Nunca foi mais nitidamente verdadeiro imortal «Væ victis» dos antigos.

Courtney
tenciona partir amanhã

O aviador inglês capitão Courtney, que ha dias se encontra em Lisboa, procedente de Pisa, e que pretende fazer a travessia aerea do Atlantico, tenciona levantar vôo ámanhã, ás primeiras horas do dia, para a cidade da Horta, caso as condições atmosfericas, que não teem sido boas, melhorem.

O novo
arcebispo de Mitilene

No rapido da tarde, chegou hoje a Lisboa, vindo de Coimbra, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, novo arcebispo de Mitilene, que ontem foi sagrado na Sé daquela cidade.

Aguardavam o sr. arcebispo de Mitilene, os srs. conegos Manuel Anaquim, Móra, Pontes e Pereira dos Reis.

Uma limonada original

Da casa Dupin & C.ª, que representa em Lisboa a «Fratelli Incorpora» recebemos alguns pacotes dum pó para limonada, que basta dissolver num copo de agua, á razão duma colher de café por cada litro, para se ter uma bebida agradavel, uma autentica limonada que parece ser feita com limão fresco.

Como o verão está á porta, não deixamos de aconselhar aos nossos leitores este curioso produto, que permite beber um delicioso refresco pelo preço minimo de dez centavos.

PALACE HOTEL DA CURIA
PALACE HOTEL DO BUSSACO
Informações Rocio, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

Grandes festivais no Jardim da Estrela
HOJE, ÁS 21 HORAS
Cinema, Luta, Box, Jogo de Pau, Baile Campestre, etc.
O ORFEON DO LICEU PEDRO NUNES cantará
varios numeros do seu vasto reportorio
— Todas as noites sempre Surprezas e Atractivos —

Pelos teatros

«Mangerico»

Marcada para o proximo sabado, 23, a estreia da Companhia que vai interpretar no Eden-Teatro a nova revista «Mangerico», de Feliciano Santos, Lourenço Rodrigues, José Galhardo e Alvaro Leal, musica de Alves Coelho. Raul Portela e Raul Ferrão, inicio da temporada Lina Demoel-Tomaz Vieira, tudo se apresta para sua movimentada montagem, efectuando-se, de noite e de dia, os ultimos ensaios de afinação, efeitos de luz, etc. O guarda-roupa do «Mangerico», confecionado sobre a direcção de Lina Demoel, é feito segundo figurinos de Baltazar Rodrigues.

«A Tia Carolina»

Por ter de se efectuar hoje o ensaio geral da peça popular «A Tia Carolina», só ámanhã se realiza no Teatro Maria Vitoria, a sua primeira representação, em espectaculo inteiro, para estreia da eminente actriz Adelina Abranches, que vai interpretar a protagonista, ao lado da sua ilustre colega Hortense Luz, que vai desempenhar o papel de «Celeste», e de Antonio Gomes, Antonio Sacramento, Ghira, Alfredo Ruas, Santos Carvalho. Ema de Oliveira, Maria Cristina, Emilia Costa, Ernesto Rodrigues e outros artistas.

«Lagarto! Lagarto!»

Está marcada para depois de ámanhã, no Teatro da Trindade, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a primeira representação da nova comedia «Lagarto! Lagarto!», titulo sugestivo da adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos e que será mais uma peça para o reportorio comico do grande actor Nascimento Fernandes que, mais uma vez, ao lado da ilustre artista Amelia Rey Colaço, vai interpretar o principal papel masculino, de grande comicidade.

«A Garra»

Chega hoje a Lisboa a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que vem de realisar uma triunfante «tournée» por varias cidades do país com o maior dos sucessos. Esta companhia, que brevemente nos dará a «prémière» da peça «Sin Razon», em festa artistica da ilustre actriz Berta de Bivar, reaparece depois de ámanhã com a peça «A Garra», em que Alves da Cunha tem uma das suas maiores corôas de artista.

Atrás do reposteiro

Efectua-se hoje, no Teatro Politeama, a anunciada festa de homenagem ao actor Carlos Leal, cujo programa consta de um acto da revista «Fado Liró» outro acto da peça «A Severa»; da representação da «Ceia dos Cardeais» pelo festejado, Silva Tavares e Rafael Marques e uma alocução sr. dr. Amancio de Alpoim.

—E' definitivamente depois de amanhã que o Teatro Variedades inicia a sua epoca de verão com uma serie de espectaculos genero «Music-Hall» americano, a preços populares e em duas sessões, pela companhia Internacional de Variedades de que fazem parte Alegria & Enhart, Olga, Mary-Laura, Carmen Fernandes, Armando do Nascimento e um grupo de «girls».

—Noticias vindas do Rio de Janeiro desmentem, em absoluto, certos boatos referentes á companhia Armando de Vasconcelos, no que respeita ao seu sucesso e á sua exploração. A' data dessa noticias, tinham sido representadas 7 operetas, entre elas «O Bairro Alto», que deu 24 representações, estando prontas a subir á scena mais 13, que serão apresentadas no Rio de Janeiro, onde a companhia faz toda a sua temporada.

—Do artista-empresario sr. José Climaco recebemos uma carta, em que nos diz que a recita que oferecera aos pobres no Eden Teatro a deu para pôr em pratica a ideia que já tivera pelo Natal e que um conjunto de circunstancia impediu de se realisar nessa altura.

—Na desgarrada da revista «Meia Noite», em scena no Foz, Teresa Gomes e Reginaldo Duarte cantam quadras alusivas aos acontecimentos do momento, sendo sempre obrigados a repetir o numero três ou quatro vezes.

—Para o recital que a actriz-cantora Corina Freire realiza na proxima quarta-feira, 30, na Liga Naval, o poeta Antonio Botto escreveu expressamente uma canção musicada por Nicolau de Albuquerque, intitulada «Não me peças mais canções...»

—Em recita dedicada aos seus autores repete-se hoje, no Apolo, a opereta «O Pilha de Alcantara».

—«O Trapeiro», por Jackie Coogan, «O Nono Mandamento», com Eleanor Boordman, Renée Adorée Crighton Hale e Lew Cody, são os dois encantadores filmes em exibição no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«O Joãosinho».
Politeama—A's 21,30—Espectaculo variado.
Avenida—A's 21,30—«Agua-pe».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **329** representações
Agua-pé

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

AOS PROPRIETARIOS E MESTRES DE OBRAS

VENDEM-SE madeiras de pinho, eucalipto e casquinha de 1.ª qualidade, em tosco e aparelhadas, vigamentos proprios para jogos de laranjinha de 9,00 X 25 X 12, janelas, portas, caixilhos, todos os materiais para construção, grande sortido de ferragens.
Executam-se trabalhos de serração e carpintaria mecanica, dando-se orçamentos gratis.
Tomam-se construções de predios.
Rua D. Estefania, 111 e 113 e Casal de Santa Luzia, 3.—Telefone Norte 2020.—B. Santos & Antunes, Ltd.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado — Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marqueza de Tancos, Condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Isabel Maria de Melo Sa Nogueira Vilar e D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro).

E os srs.:

Manuel Figueira Freire da Camara, Luiz de Paiva Raposo Vilar, Pedro Maria Duarte da Cruz Caleia, Alberto José da Costa Feio Folque, Francisco Soares Ribeiro Junior e Antonio da Silva Euzebio.

Caridade

No Palacio Fronteira

E' na noite do proximo sabado que se realiza nos magnificos jardins e terraços do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, amavelmente cedidos pelos srs. Condes da Torre, o anunciado festival de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito a favor do lactario de Nossa Senhora do Amparo de S. Domingos de Bemfica.

Amanhã daremos mais alguns pormenores sobre esta elegante festa de caridade, que decerto vai marcar nos anaes mundanos do Palacio Fronteira, mais uma pagina a letras de ouro.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso Madame Oulman, esposa do sr. Alberto Oulman. Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

—A sr.ª D. Maria Luiza de Noronha, esposa do sr. D. Tomaz de Noronha, teve o seu bom sucesso, na sua casa de Parede. Mãe e filha, estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

O programa desta semana, constituido pelos filmes «Rehabilitação» e «Fôrça do Destino», continuam atraindo a este elegante «cine» uma selecta concorrencia, recordando-nos ali ter visto, na segunda exibição, as senhoras:

Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Delfina Roma, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Josefa Street Caupers, Madame Alvaro de Campos, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Maria Andresen de Brion, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Maria Bettencourt da Camara, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria de Freitas Simões, D. Laura Machado Vieira, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, Madame Levy, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Maria Emilia Pinto da Silva, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Hoje volta de novo, este salão cinematografico, a ser um ponto elegantissimo de reunião, pois sabemos estarem feitas numerosas combinações.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Revestiu extraordinario brilhantismo a tarde do ontem no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, onde se realizou o tradicional «chá dançante» dos domingos, durante o qual se fez ouvir novamente a notavel orquestra de tangos argentinos «Coriola», que tocou alternadamente com a privativa do hotel, sendo assim a dança continua, que por vezes chegou a atingir o delirio.

Os «chás dançantes» do Grande Hotel de Italia, estão de ha muito lançados como verdadeiro ponto de reunião da nossa melhor sociedade, recordando-nos ter visto em redor pequenas mezas as sr.as:

D. Rita de Sommer Mendonça e filha, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria José Vilas Boas Cannes da Costa e Silva e filha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Sara Leão da Fonseca, D. Sara Bastos de Eça, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Georgina Vaz, D. Maria Tereza Rebelo Gusmão Navarro, D. Maria de Levécque de Castelo Lopes, madame Durval, D. Guiomar de Almeida e filhas, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Nunes de Sequeira e filhas, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Ramos Pinto, D. Roxanne Correia da Costa Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Margarida Barbosa Meyrelles de Almeida, D. Adelaide dos Reis Vale e filha, madame Marinho da Cruz e filha D. Amelia, D. Tereza de Melo e Castro de Verda, D. Maria Burnay Soares Cardoso, D. Maria Soares Pereira de Lacerda, D. Maria Andresen da Costa Perestrelo. D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria de Lourdes Mateus dos Santos Tavares Andresen, D. Angela de Castro de Vila Moura da Fonseca, D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesqusta, D. Sereira Gomes Amzalack, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Rita Carvalho Ricca, Mateus dos Santos Tavares, etc.

Em viagem

Partiu de Coimbra, para Pezo, Monção, o sr. Marquês de Reriz.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Visconde de Baçar.

—De Coimbra, regressou á sua casa na Figueira da Foz, completamente restabelecido, o sr. Conselheiro José Jardim.

—Para Gouveia, partiu de Vila Nova de Tazem, a sr.ª D. Maria José Tinoco Borges.

—Partiu de Ferreira do Zezere, para Cabanas, na Beira Alta, o sr. Alexandre Correia de Lemos.

—Regressou de Madrid, onde foi tomar parte no Concurso Hipico ali realisado ultimamente, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, o sr. José Julio de Carvalho Morais.

—Vindo do Rio de Janeiro, é esperado no dia primeiro de Julho, a bordo do paquete «Cap Arcona», o sr. Vitor de Morais.

—Acabam de chegar ao Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, os srs. Ramiro de Magalhães, Frederico Duff Burnay e esposa, conselheiro Eusebio da Fonseca e esposa, Marinho da Cruz e familia, Mitchell e esposa, Alexandre Nunes Sequeira e familia, e Jorge Reis.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL
CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.
Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.
Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

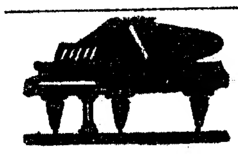
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

TEATRO APOLO
Telefone N. 4129
HOJE ás 9 3/4 da noite HOJE
Recita dos autores da engraçada opereta
O PILHA d'Alcantara
Peça popular de gargalhada
O TRISTE FADO
por MARGARIDA FERREIRA trisado todas as noites
O Fado da Professia
por MARIO FERNANDES

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45—Ultima de 1.ª representação da comédia em 3 actos
O Joãosinho

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta


Orgãos
«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» e «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 251

ESTRANGEIRO

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas drogarias
Depositario
José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112 a 120

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

LONDRES, 18

Depois de dôze dias de demora na baía de Trepassey, na Terra Nova, durante os quais foram feitas numerosas tentativas para levantar vôo, miss Amelia Earhart Boston, Wilmer Stultz, Ellsworthy e um mecanico, levantaram ontem vôo no hidro-avião "Amisade" para a travessia do Atlantico.

Os aviadores dirigem-se a Valencia, na Irlanda, a uma distancia de 1.850 milhas, ou continuar para Southampton.

Devendo chegar hoje de tarde a Valencia, esta manhã partiu para ali um navio-motor, com abastecimento de essencia e oleo.

Varios navios têm recebido mensagens do hidro-avião, dizendo que as condições atmosfericas são favoraveis e que tudo segue bem a bordo.—(L.)

VADSOE, 18

Depois de ter voado durante cinco horas, em consequencia das horriveis condições atmosfericas, o comandante Maddalena foi novamente obrigado a regressar a esta cidade.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18

Os roubos feitos na Casa de Amortisação, de notas retiradas da circulação é muito muito mais grave do que primitivamente se calculára.

Os desvios de notas atingem proporções gigantescas, tendo sido realisados durante muitos anos, calculando-se o seu montante em cêrca de 4 milhões esterlinos.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 18.

Um ciclone assolou todo o sudoeste do Estado de Oklahoma, sofrendo em especial as cidades de Blair, Mountain, Park e Snyder.

São muito importantes os prejuizos sofridos nas culturas do trigo e do algodão.

Varias brigadas de socorro foram enviadas para aquelas cidades, onde se diz haver algumas victimas.—(L.)

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

CARTA DE MADRID

A EPOCA TEATRAL que está findando

e a comedia «El Clamor»

Os teatros de Madrid estão fechando as suas portas, naturalmente, sem lamentos de crise que, afinal, não existe sempre que surjam peças e desempenhos que interessem o publico. E não se diga que em Madrid não existe a concorrencia do cinematografo. Existe e, proporcionalmente, representada por maior numero de cinematografos que em Lisboa, modernos e amplos. Mas os actores espanhois compreendem que ha um unico processo de se defenderem da arte do silencio, ou seja o de, tambem em silencio, conseguirem atrair o publico pela renovação de processos, estudando e trabalhando.

E como a organização teatral espanhola obedece a um programa ordenado, não confiando exclusivamente á sorte a vida das companhias e dos seus contratádos, acontece que, chegando os calores do verão, começam as metódicas «tournées» á provincia, com elencos e reportorios capazes de criarem gôsto pelos espectaculos provincianos e desmentindo a crença de que só na capital se póde ir ao teatro, razão da indiferença por muitas «tournées» que, em vez de interesse, causam tédio nas terras por onde passam.

* * *

A ultima nota sensacional da temporada teatral madrilena que está findando, além do «Sinrazon», de Sanchez Mejias, formidavel exito de *verdad*, foi dada pela réplica de Corrochano á peça «El Clamor», de Azorin e Muñoz Secca, representada na «Comédia».

Nesta peça era a imprensa injustamente atacada por Azorin, antigo jornalista fracassado no teatro, o que a critica não poude ocultar, e por Muñoz Secca, fecundo autor de muitos exitos auxiliados pelos jornais.

Gregorio Corrochano, jornalista de fama firmada no «A B C» e nas cronicas de Marrocos levantou a luva fazendo representar no «Teatro de Lara», uma peça a que chama crónica em três partes «Naves sin helice». Nela faz o elogio dos jornalistas, naves sem helice que, espalhando gestos de justiça, se exgotam numa vida de caluniada abnegação; de tantos espiritos brilhantes que podendo ser tudo na vida, ministros e Presidentes da Republica, morrem sem nada ser além de jornalistas, como aquele D. Miguel Moya, espelho de jornalistas espanhois cujo retrato preside aos três actos de «Naves sin helice», passados na redacção dum jornal.

Por aquela redacção passam todos os que difamando os jornais, levam a vida suplicando os seus favores: politicos, actrizes, e, réplica justissima, os dois autores de «El Clamor», Azorin e Muñoz Secca, pedindo ao director a bôa vontade de critico teatral na vespera da estreia. Os dois actores encarregados dos dois personagens caracterisavam esplenlidamente a verbosidade de Muñoz Secca, elogiando o engenho de Azorin, e a estranha figura deste, referindo algumas como a de «cautela com os sobretudos que vêm aí jornalistas».A esta graça responde Corrochano pela bôca do director do jornal a quem os do «Clamor» pedem favor.

— Quando Azorin diz isso, ele o saberá, que foi jornalista.

E, ainda que Corrochano o não diga claro, passa pela obra de justa defeza da imprensa esta humana pergunta: «Que criterio estranho permite ás gentes desta época de desmedido interesse reservar para os jornalistas a vida de sacrificio que todos recusam? Se o médico e o advogado participam dos lucros das causas que defendem e sempre apresentam conta, ainda nas causas de morrer o doente ou se perder a causa, porque ha-de ser o jornalista o eterno idealista, queimando-se em esforços que a todos aproveitam menos a ele? E afinal para quê? Para morrer, caluniado e pobre, cansado dum trabalho sem recompensa nem gloria, porque a do jornalista morre de manhã á tarde.

Estas e outras verdades passam por «Naves sin helice»», réplica dum jornalista amante da sua profissão e outra que a esqueceu.

Madrid, 14 de Junho.

R. P.

Oleados de Cortiça PARA ALCATI DE CASAS
SEMPRE MAIS BARATO
Por sermos os maiores depositarios dos melhores fabricantes inglezes ninguem póde vender MAIS BARATO.
Os nossos preços não teem competidores.
A nossa divisa é ser verdadeiros nos nossos anuncios e nas nossas transações.
A entrar na Alfandega para os nossos Armazens na proxima semana muitas centenas de peças com os mais modernos padrões.
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS Ltd.
RUA AUGUSTA, 126-128-130

Oleados para chão, camas e mesas
Acabamos de despachar nova remessa dos mais lindos e modernos desenhos das principais fabricas Inglezas.
Em face das grandes compras que temos feito, resolvemos vender os nossos oleados pelos **PREÇOS DO CUSTO** ganhando apenas um pequeno desconto das fabricas e um bonus especial que conseguimos em virtude do vulto das nossas compras, vantagens estas que oferecemos ao publico
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 18

Os aviadores capitão Larsen e tenente Holm iniciaram um vôo de exploração, cujos resultados ainda não são conhecidos.

A patrulha comandada pelo capitão alpino Sora, com trenós e cães, está pronta a partir, para abastecimento de viveres.

O navio "Braganza" prossegue para o levante, em pesquizas.

O "Cittá di Milano" mantém comunicações radio-telegraficas com o "Tanja", tendo a bordo a expedição sueca de socorro, que ámanhã deve chegar á Baia do Rei, prosseguido depois para a Baía da Virgem.

A expedição, saida a 13, da baia de Wahlemberg dirige-se para Bederly, onde estabelecerá um deposito de viveres, destinado á patrulha do major Mariano, da qual continuam faltando noticias, desmentindo-se o seu encontro.—(L.).

BAÍA DO REI, 18.

O aviador Larsen procurou infrutuomente a tripulação do dirigivel "Italia" na posição que lhe fôra indicada.

Porém, o general Nobile informou o o "Cittá di Milano" ter avistado o avião, e comunicando como sua ultima posição 80º 33' latitude norte e 27º 12' longitude leste. (L.)

TROMSOE, 18.

O hidro-avião pilotado por Guilbaud, tendo a bordo Amundsen, chegou ás 6 horas, e partiu seguidamente para Spitzberg.—(L.)

LULEA, 18

Chegou a esta cidade o hidro-avião italiano pilotado pelo major Penzo.—(L.)

BERGEM, 18

Guilbald, levando a bordo o explorador Amundsen levantou ontem vôo para Tronsoe, onde se encontrará com o "Junker's„ filandês.

Um outro "Junker's„ sueco largou de Harwich para Swalbart.—(L.)

Da Italia

ROMA, 18

Na corrida ciclista Fouli-Roma para o campeonato italiano, com 376 quilometros de percurso. classificou-se em primeiro lugar o corredor Binda com 15 horas, em segundo Negrini e em terceiro Piemontesi.—(L.)

HERMOPLASTINA
O remedio dos fracos vende-se nas farmacias

Golden Palace
Cabeleireiro de Senhoras
Este salão recomenda-se pela sua boa frequencia
Reservado o direito d'admissão das ex.mas Clientes, para mantermos uma clientela escrupulosamente selecionada
P. Restauradores, 11-Tel. N. 3115

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

O JORNALISMO MODERNO

HOJE

chegou a Lisboa de avião

o enviado especial

do "Heraldo de Madrid"

O "Heraldo de Madrid" resolveu enviar a Portugal um dos seus mais representativos redactores, com o fim de obter assuntos para varias cronicas de marcado lusitanismo. Recaiu a escolha em Cesar Gonzalez Ruano, profissional experimentado nos melhores diarios de Madrid e provincias, autor de novelas de tantas edições como "La Imolada" e "Cielo y Tierra", de inumeras novelas curtas, poeta consagrado em mais dum volume e critico ao qual não escaparam Azorin, Baroja, Larra, etc.

Gonzalez Ruano, além dos seus meritos e da sua missão, tem para o *Diario de Lisboa* a boa recomendação de ter sido dos jornalistas madrilenos que mais de perto acompanharam a visita que o popular "João Franco" fez á capital de Espanha, por nossa iniciativa.

Gonzalez Ruano, que recorda a figura estranha de Gomez Carrilho nos seus primeiros anos de Paris, chegou hoje a Alverca no "Junkers„ elegante, no seu fato de quadrados em que o cordão negro do monóculo põe uma nota invulgar em Espanha, tão invulgar que nos dá a impressão de ser a primeira homenagem á terra que, para os espanhois, passa por ter o exclusivo do monóculo.

Gonzalez Ruano, que fez uma rapida e comoda viagem, começa, como toda a gente que a Lisboa chega por via aerea, por estranhar que de Alverca á capital demore quasi tanto como de Madrid a Alverca, o que aliás não aconteceria utilizando-se desde já o excelente aerodromo do Campo Grande.

—A minha visita—começa por nos dizer Gonzalez Rúano—foi inspirada e é quasi a réplica á que um redactor do *Diario de Lisboa* fez recentemente a Madrid. Absolutamente liberto de interesses materiais e totalmente alheado da politica, pretendo apenas escutar e espreitar a vida lisboeta, que levarei a Espanha em cronicas directas, e fazer uma serie de entrevistas com os descendentes mais proximos dos grandes escritores portugueses. Assim procurarei ouvir um neto de Camilo, um filho de Eça, um grande amigo de Fialho—que será o sr. Gualdino Gomes—o filho de Aquilino, etc.

—Vê-se que conhece bem os nossos escritores....

—Não tão bem como desejo. Portugal interessa-me mais que outros paises distantes. E não compreendo como não se ocuparam mais largamente de tão bela terra os escritores viajantes, como Carrillo, Zamacois, Garcia Sanchez e outros. Esta minha visita, que é a primeira, não será a ultima e da minha simpatia pelos portugueses darão conta as impressões que no "Heraldo„ escreverei.

Conhecido o fim da visita e as disposições de Gonzalez Ruano, limitámo-nos a dar-lhe as boas vindas.

UMA CIDADE DESCONHECIDA

CEM

HABITAÇÕES

que estão vasias

por culpa do Estado,..

E' uma pequena e desconhecida cidade. Simples e bela. Nada pobre, apenas modesta. Mas aceada, muito limpa, com um côr de rosa recente, sob um sal areado, que vem do mar em frente, e que deslumbra. Honrosa e camarariamente, perdoem o adverbio, chama-se Bairro Economico da Ajuda. Começou no tempo de Sidonio Pais, e foi feito com o intuito, ainda hoje não arredado, de atenuar a crise de habitação. A planta do bairro é inteligente. Ha cinco tipos de predios, nenhum deles com feitio de arquitectura portuguesa o que é pena, 1.os, 2.os e 3.os andares, variando o numero de compartimentos: 2, 3, 4 e 5.

Depois de pronto o bairro fica com cêrca de 100 predios, podendo ser habitado por 300 familias. Terá uma escola, um balneario, um lavadouro, um posto de policia, uma estação de bombeiros e um centro comercial.

* * *

O que se torna interessante dizer é o facto de se encontrarem prontos a habitar, desde Fevereiro, senão anteriormente, 10 predios, no total de 48 habitações, com as chaves guardadas e esquecidas. no ministerio das Finanças.

Porquê, santo Deus! E' o incompreensivel das coisas portuguesas. Berra-se: falta de casas! Um seculo para as construir. Depois dá-lhes o trango-mango. São assim as obras do Estado, todas elas: Bairros Sociais, do Arco do Cego, da Ajuda e de Alcantara, que não se chegaram a fazer, do Manicomio novo, da Maternidade Alfredo da Costa, etc.

Ha quarenta e oito habitações, no Bairro Economico da Ajuda, já na posse do Estado, que seriam uma gôta de agua no miseravel oceano dos que não têm onde se deitar ou pagam escandalosas exorbitancias de rendas, que para nada servem. Mas porquê? Ha quem pretenda, segundo a letra dum decreto. que o Estado as tencionara vender possivelmente por andar, mas que a Caixa Geral de Depositos levantou embargos, baseando-se no facto de ter emprestado o dinheiro para a sua construção.

Será ou não será assim? O sr. dr. Oliveira Salazar, que ha uns domingos visitou o bairro detalhadamente, poderá dar ao assunto a solução propria. As casas concluidas, entregues e fechadas estão-se deteriorando, por falta de limpeza. Chega a ser uma dôr de alma, vêlas vazias, quando tanta gente delas necessita.

Ha uma semana concluiram-se mais dez, com outras tantas quarenta e oito habitações. Vão ser tambem entregues, sendo natural que tenham o desocupado destino das outras.

O Bairro, que tem mil contos para obras em cada ano economico, não levará mais de dois anos a concluir. Por tudo ele é economico. Tem oficinas de serralheiro e marceneiro, proprias, onde os operarios trabalham por tarefas. Emprega-se, com enormes vantagens, o cimento nas paredes e cantarias, com esquelêtos de ferro. O que falta é agua, mas o inconveniente será remediado se se construir um deposito, nas terras altas da Ajuda. Isto não quere dizer que o Bairro não tenha canalisacão e que não haja agua, embora pouca. Um chafariz proximo e um contador intermitente, na época da estiagem.

Em resumo: um belo Bairro, mas Bairro para as classes trabalhadoras, as mais causticadas com a crise das habitações, onde já podiam viver cêrca de 100 familias.

Um julgamento

Realizou-se hoje, em tribunal colectivo, do edificio da Boa-Hora, o julgamento de Maria da Encarnação, arguida dos crimes de aborto e homicidio involuntario de que foi vitima Idalina Formiga, morta em Setembro do ano passado na calçada do Combro. A ré que tinha contra si as agravantes de premeditação e acumulação de crimes, foi defendida pelo sr. dr. Silverio Lebre, o qual demonstrou nas suas alegações orais a inocencia da sua constitninte. A sentença foi absolutoria.

Uma conferencia

A União Portuguesa do Ultramar realiza hoje, na Associação Comercial dos Lojistas, pelas 21 horas, mais uma conferencia da série que se propôs realizar.

E' conferente o sr. Domingos Cruz, que falará sobre a Evolução Comercial da Metropole e das Colonias.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Constando á direcção central da L. C. G. G., que se pretende dar um outro fim ao edificio construido nas proximidades de Coimbra, com o produto de uma subscrição aberta no Brasil, logo após a guerra, quando é certo que os nossos compatriotas que deram o seu obulo o fizeram na certesa de que iam minorar a situação de muitas centenas de orfãos de combatentes. resolveu a mesma direcção, pôr-se em contacto com a Assistencia da Colonia Portuguesa do Brasil aos Orfãos da Guerra e com o sr. conde de Dias Garcia, para se assentar na devida aplicação.

Se é certo que a guerra já vai longe, não é menos certo que o numero de orfãos de combatentes aumenta, de uma maneira alarmante, dado que quasi todos os homens da guerra constituiram familia depois de terminadas as hostilidades e que o numeros de obitos entre os combatentes, e por motivo da doenças contraidas em campanha, cresce assustadoramente em cada mês.

UM RESCALDO DEMORADO

HOJE

foi julgado na Boa Hora

um antigo agente

ainda por causa das eleições

As ultimas eleições para deputados tiveram hoje o seu epilogo no tribunal da Bôa-Hora.

Na presidencia, o juiz sr. dr. Cunha Mata, tendo como vogais os juizes srs. drs. Magalhães de Barros e Alfredo Portugal.

No banco dos réus, o ex-agente de policia José Antonio de Figueiredo, acusado de ter disparado a sua pistola, na 4.ª secção da freguezia dos Anjos, no dia 8 de Novembro de 1925, e de ter agredido com um cavalo marinho o ex-capitão José Luís Supico.

A defeza do réu está a cargo do sr. dr. Godinho Cabral, director de *O Rebate*.

O acusado declarou ter efectivamente disparado a sua pistola, para evitar uma agressão. Negou que tivesse agredido o queixoso.

Depuzeram as testemunhas srs. comandante Rodrigues Gasgar, comandante Antonio Madeira e coronel Candido, que fôram unanimes em declarar que julgavam o réu incapaz de cometer o crime de que era acusado.

Não havendo mais testemunhas, foi dada a palavra ao sr. dr. Godinho Cabral, quen um brilhante discurso, procurou demonstrar que o seu constituinte não havia cometido o crime de que era acusado. Salientou o facto do sr. dr. Barbosa Viana, então governador civil, ter louvado o acusado, por se não provar a acusação que lhe era feita, depois dum inquerito a que procedeu o sr. comandante da policia.

Afirmou ainda que o acusado evitou graves consequencia, com o seu gesto, visto na assembleia ter entrado um grupo disposto a alterar o acto eleitoral.

Encerrada a discussão da causa, o juiz perguntou ao réu se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defeza:

—Tenho sim, senhor!

—Então, diga.

—Estou inocente.

Companhia de Moçambique

A proposito da questão do Porto da Beira, a Companhia de Moçambique, segundo nos informa, responde amanhã, no "Seculo„ aos ultimos artigos que tem publicado este nosso prezado colega.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.

Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

O maior exito teatral é o do FOZ
COMPANHIA EVA STACHINO
«MEIA NOITE»
Tereza Gomes — Alvaro d'Almeida

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

Odêon telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
O Nono Mandamento
com Eleanor Bordman, Lew Cody, René Adorée e Creighton Hale
O trapeiro
por Jackie Coogan (o Miudinho)
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet

YOGHURT ORIENTAL
Fermentos lacticos de preparação diaria com o leite purissimo da
Leitaria Braamcamp
o melhor regularisador das funções intestinaes.
Pedidos pelo tel. N. 4433 — R. Braamcamp, 26